

Investigação – Como tornar o arroz português mais resistente às alterações climáticas

written by O Cidadão | 21 de Outubro, 2024



O projeto, intitulado **“PrOryza”**, pretende contribuir para o **“melhoramento genético”** das variedades de arroz de interesse cultivadas em Portugal, aumentando a sua tolerância ao **“stress”** térmico e melhorando a sua produtividade, afirma hoje, em comunicado, a FCUP.

Portugal é o país onde mais se consome arroz na Europa, **“com mais de 18 kg/ano ‘per capita’, um valor que é quatro vezes superior à média da União Europeia”**, mas que pouco consegue produzir para fazer face ao consumo interno.

“A ideia do PrOryza é ajudar a inverter esta tendência”, salienta a FCUP, acrescentando que, para tal, os

investigadores vão realizar ensaios de campo no Alentejo Central, fruto de uma colaboração com um produtor da zona de Montemor-o-Novo.

Citada no comunicado, a investigadora responsável pelo projeto, **Ana Marta Pereira**, salienta que a produtividade do arroz cultivado em Portugal ***“tem diminuído drasticamente, sobretudo devido às alterações climáticas”***.

“Esta redução de produtividade está relacionada com o aumento das temperaturas e com a diminuição da precipitação, especialmente nas regiões do sul, como no Alentejo. Há uma diminuição de 10% da produtividade na produção do arroz para cada aumento de 1°C de temperatura”, refere.

Ao longo do projeto, os investigadores vão estudar as variedades de arroz comercialmente importantes em Portugal, nomeadamente, as portuguesas Caravela e Ceres (correspondentes ao arroz carolino) e as de origem italiana Aríete e Lusitano.

A variedade Sprint, de origem italiana e pertencente à subespécie índica, será também estudada.

Segundo Ana Marta Pereira, o objetivo é ***“avaliar a performance reprodutiva”*** de cada uma das variedades, assim como o comportamento face às alterações climáticas.

“Faremos esse trabalho em laboratório, mas também em campo, para medir e avaliar as condições a que vão estar sujeitas”, explica, destacando que a quebra de produção do arroz acontece sobretudo na fase de reprodução da planta, altura em que é mais sensível aos efeitos do calor.

Ao longo do projeto, os investigadores vão também analisar um sistema de rega que está a ser testado para mitigar as alterações climáticas.

“O arroz é tradicionalmente cultivado por alagamento, o que provoca uma espécie de efeito tampão à volta da planta, ajuda

na termorregulação e impede que haja variações de temperatura durante o seu desenvolvimento. Com a rega gota-a-gota perde-se este efeito”, salienta Ana Marta Pereira.

Os ensaios de campo vão também servir para comparar os efeitos da rega gota-a-gota e o tradicional cultivo por alagamento.

A equipa de investigação vai também tentar encontrar marcadores genéticos que permitam tornar a planta mais tolerante ao calor durante a fase reprodutiva.

A confirmar-se a existência desses marcadores genéticos, os investigadores vão realizar **“cruzamentos artificiais” entre as diferentes variedades de arroz com o intuito de obter “exemplares mais tolerantes e resistentes ao calor”.**

Este trabalho será feito no âmbito de uma colaboração com o Centro Operativo e Tecnológico do Arroz (COTArroz) e do seu programa nacional de melhoramento genético.

Com um financiamento de 150 mil euros do programa Promove – O Futuro do Interior, da Fundação La Caixa, o projeto terá a duração de três anos e integra ainda investigadores do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, da Universidade Nova de Lisboa, do COTArroz e produtores da Sociedade Agrícola do Bem Calado Sul, S.A, de Montemor-o-Novo.